

**ANEXO I**  
**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO MÍNIMO SUGERIDO**  
**PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS OBJETIVAS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – ENSINO MÉDIO**  
**ÁREA DE ATUAÇÃO: HABILIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS**  
**CARGOS: PROFESSOR DE 2º GRAU AC**

**PORTUGUÊS**

Compreensão e interpretação de texto. Ortografia: divisão silábica, pontuação, hífen, sinônimo, acentuação gráfica, crase. Morfologia: classes de palavras, substantivo, artigo, adjetivo. Sintaxe de concordância nominal, numeral, verbo. Sintaxe de concordância verbal, pronome, advérbio, preposição, conjunção, interjeição. Fonética. Semântica. Análise sintática. Figuras de sintaxe. Literatura, novas regras ortográficas.

**BIBLIOGRAFIAS**

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. Português: Linguagens. São Paulo:Atual, 2003.

Faraco, Carlos E.; MOURA, Francisco. Literatura Brasileira.10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

NICOLA, José de. Língua, Literatura e Redação. 8.ed. São Paulo: Scipine, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.Reforma ortográfica da Língua Portuguesa: Como fica nossa língua escrita. Florianópolis: IOESC, 2009.

FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco. Língua e Literatura. São Paulo:Ática, 2000.

MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

**MATEMÁTICA**

Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Operações com frações. Frações. Fatoração. Regra de três. Raiz quadrada. Juro simples. Razão e proporção. Produtos notáveis. Teoria dos conjuntos e unidades. Sistema métrico decimal. Potenciação e radiciação. Porcentagem. Grandezas proporcionais. Equações e sistema de equações de 1º e 2º graus. Problemas. Raízes e Matrizes.

**BIBLIOGRAFIAS**

VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAUREANO, José Luiz, LEITE, Olímpio Vissoto. Os segredos da matemática Financeira. São Paulo: Ática, 1986.

BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática:2ª grau volume único. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Volume único. São Paulo: Editora ática, 2005.

GIOVANNI, José Rui & BONJORNIO, José Roberto. Matemática Completa. São Paulo, Editora FTD, 2005

NERY, Chico & TROTTA, Fernando. Matemática: curso completo. 1ª ed. São Paulo, Ed. Moderna, 1986.

D'AMBROSIO, Nicolau & Ubiratan. Matemática: comercial e financeira. 23ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1975.

BOYER, Carl. História da matemática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

História do Município: colonização, espaço geográfico, população, relevo, hidrografia,

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

vegetação, clima, limites, dados históricos, primeiras autoridades, símbolos municipais. Estado de Santa Catarina: colonização, relevo, hidrografia, clima, vegetação, etnias formadoras, espaços geográficos, primeiros habitantes, formação do Estado, acontecimentos históricos. História do Brasil. Geografia do Brasil. Direitos e deveres do cidadão, poderes da União, Estados e Municípios, Constituições Brasileiras, Símbolos Nacionais e Estaduais. Aspectos geográficos, econômicos, históricos, físicos, sociais, políticos do Brasil, do Estado de Santa Catarina e do Município de Chapecó (SC). Símbolos nacionais, estaduais e municipais. Atualidades.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org), [www.infoescola.com](http://www.infoescola.com), [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br), [www.webjur.com.br](http://www.webjur.com.br),  
[www.loveira.adv.br](http://www.loveira.adv.br)

### **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

#### **HABILIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS – PROFESSOR DE 2º GRAU AC – MÚSICA**

Teoria da música. Parâmetros do som: escalas maiores, escalas menores (harmônica, melódica e natural), escalas relativas, escalas homônimas; graus modais e tonais; Intervalos: - classificação; inversão; simples e compostos; melódicos e harmônicos. Compassos simples, compostos, alternados, correspondentes (unidades de tempo e de compasso); sinais de alteração. síncope e contratempo; quiálteras por aumento e diminuição; semitons cromáticos e diatônicos; tons vizinhos, afastados, homônimos; modulação (notas comuns e diferenciais); acordes de 3 e 4 sons - classificação e inversões; escala cromática maior e menor; enarmonia; escala geral - vozes; transposição; noções de harmonia e instrumentação.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Med, Bohumil. Teoria da Música.

Rosen, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: EDUSP, 2000

Copland, Aaron. Como ouvir e entender música.

Neves, José Maria. Música contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981

Griffiths, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1987

Dicionário OXFORD de Música.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – ENSINO SUPERIOR**

#### **ÁREA DE ATUAÇÃO: TODAS AS ÁREAS**

**CARGOS: LICENCIATURA CURTA; LICENCIATURA PLENA; PÓS-GRADUADO;  
MESTRADO; DOUTORADO;**

#### **PORTUGUÊS**

Interpretação de textos. Escrita: Morfologia, Vocabulário; Ortografia; Pontuação; Sílabas; Acentuação gráfica; Classes gramaticais; Conjugação de verbos usuais; Regência; Classe, Estrutura e Formação de Palavras. Estilística: Figuras de Sintaxe, figuras de palavras, figuras de pensamento, Linguagem Figurada. Discurso Direto e Indireto, Significação das Palavras, Sintaxe, Análise Sintática; Emprego de pronomes; Formas de tratamento; Interpretação de textos; Versificação. Português Erudito, Uso dos Porquês. Fonética e Fonologia; Semântica. Literatura Brasileira, suas escolas e seus escritores. Funções da Linguagem. Compreensão e interpretação de frase ou palavra. Encontros vocálicos e

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

consonantais. Divisão silábica. Flexão e emprego das classes de palavras. Crase. Classificação dos termos da oração. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Colocação dos pronomes oblíquos átonos. Significação das palavras: sinônimo, homônimos e parônimos, novas regras ortográficas.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. Português: Linguagens. São Paulo:Atual, 2003.

Faraco, Carlos E.; MOURA, Francisco. Literatura Brasileira.10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

NICOLA, José de. Língua, Literatura e Redação. 8.ed. São Paulo: Scipine, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.Reforma ortográfica da Língua Portuguesa: Como fica nossa língua escrita. Florianópolis: IOESC, 2009.

FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco. Língua e Literatura. São Paulo:Ática, 2000.

MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

#### **MATEMÁTICA**

Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Operações com frações. Frações. Fatoração. Raiz quadrada. Razão e proporção. Produtos notáveis. Teoria dos conjuntos e unidades. Sistema métrico decimal. Potenciação e radiciação. Porcentagem. Grandezas proporcionais. Equações e sistema de equações de 1º e 2º graus. Problemas. Raízes e Matrizes. Estudo de Funções: 1º e 2º Graus. Seqüências e progressões. Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Matemática Financeira: Juros simples e compostos, juros e funções. Sistema de medidas decimais: metro, metro quadrado e cúbico, litro, grama. Unidades de comprimento. Medidas de área. Medidas de Volume. Regra de três: simples e composta. Juros: simples e composto. Equações de 2º. grau. Transformação em dias, horas, minutos e segundos. Resolução de problemas. Logaritmos. Progressão aritmética. Progressão geométrica. Análise combinatória. Matrizes. Raízes. Raio. Circunferência.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAUREANO, José Luiz, LEITE, Olímpio Vissoto. Os segredos da matemática Financeira. São Paulo: Ática, 1986.

BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática:2ª grau volume único. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Volume único. São Paulo: Editora ática, 2005.

GIOVANNI, José Rui & BONJORNIO, José Roberto. Matemática Completa. São Paulo, Editora FTD, 2005

NERY, Chico & TROTTA, Fernando. Matemática: curso completo. 1ª ed. São Paulo, Ed. Moderna, 1986.

D'AMBROSIO, Nicolau & Ubiratan. Matemática: comercial e financeira. 23ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1975.

BOYER, Carl. História da matemática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

#### **CONHECIMENTOS GERAIS**

História do Município: colonização, espaço geográfico, população, relevo, hidrografia, vegetação, clima, limites, dados históricos, primeiras autoridades, símbolos municipais. Estado de Santa Catarina: colonização, relevo, hidrografia, clima, vegetação, etnias formadoras, espaços geográficos, primeiros habitantes, formação do Estado,

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

acontecimentos históricos. História do Brasil. Geografia do Brasil. Direitos e deveres do cidadão, poderes da União, Estados e Municípios, Constituições Brasileiras, Símbolos Nacionais e Estaduais. Aspectos geográficos, econômicos, históricos, físicos, sociais, políticos do Brasil, do Estado de Santa Catarina e do Município de Chapecó (SC). Símbolos nacionais, estaduais e municipais. Atualidades.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org), [www.infoescola.com](http://www.infoescola.com), [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br), [www.webjur.com.br](http://www.webjur.com.br),  
[www.loveira.adv.br](http://www.loveira.adv.br)

### **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

#### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil e seu Papel hoje. O papel social da Educação Infantil. Educar e cuidar. A organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. A documentação Pedagógica (planejamento, registro e avaliação). Princípios que fundamentam a prática na Educação Infantil. Pedagogia da infância, dimensões humanas, Direitos da Infância e relação creche família. As instituições de educação infantil como espaço de produção das culturas infantis. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Parâmetros básicos de infraestrutura para as instituições de educação infantil. Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil. Política Nacional de Educação: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Pedagogia da Infância, as diferentes dimensões humanas, direitos da infância, Alfabetização e letramento. Processos cognitivos na alfabetização. A construção e desenvolvimento d leitura e escrita. A formação do pensamento lógico da criança. O ambiente alfabetizador e as dificuldades de aprendizagem. A alfabetização nos diferentes momentos históricos. A função social da alfabetização. A intencionalidade da avaliação no processo de apropriação e produção do conhecimento. Desenvolvimento lingüístico; Linguagem oral e escrita. Produção de Textos. Precursores e seguidores da literatura infantil no Brasil. Conceitos metodológicos específicos das áreas de conhecimento de português, matemática, história, geografia, ciências, e artes do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. O papel do pedagogo no âmbito escolar. O Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Currículo integrado: concepção, planejamento, organização dos conteúdos, avaliação e a integração curricular. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento: conceito, correntes teóricas e repercussões na escola de Educação Profissional. A prática da avaliação no cotidiano escolar. A pedagogia de projetos. Educação inclusiva. Gestão participativa na escola.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990).  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.  
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.  
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Antunes, Celso. A construção do afeto: como estimular as múltiplas inteligências de seus filhos. São Paulo: Augustus.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Castorina, J.A. et al. Piaget-Vigotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática.

Coll, César. O construtivismo na sala de aula. São Paulo. Editora Ática, 1999.

Gardner, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas.

Hoffman, Jussara. Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre. Mediação, 1998.

Libâneo, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora (Série Formação Geral).

Luckesi, C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez. – cap. 2 a 5, 7 a 9.

Perrenoud, Philippe. Dez competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas – Sul 2000, cap. 2 a 6.

Pimenta, Selma, G.A. A Construção do Projeto Pedagógico na Escola de 1º Grau. Idéias nº 8. 1.990, p 17-24.

Rios, Teresinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo, Cortez, 2001.

Sasaki, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro. Editora WVA, 1997.

Soares, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.

Weiz, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática.

Whitaker, F.F. Planejamento - Sim e Não. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

Pacheco, José – Para Alice com Amor – Ed. Cortez

Paula, Jairo de – Um dia sonhei minha realidade – Editora JP

Arroyo, Miguel - Imagens Quebradas

Freire, Paulo - Educação como Prática de Liberdade

#### **1ª A 5ª SÉRIES**

Tendências pedagógicas, concepções filosóficas-políticas e a prática pedagógica nas séries iniciais. Pressupostos teóricos e legais da Educação Fundamental. Orientação vocacional e profissional. O trabalho pedagógico em equipes multidisciplinares. O projeto político-pedagógico da Escola: concepção, princípios e eixos norteadores. O planejamento, a execução, o acompanhamento e a comunicação de pesquisas científicas na educação. O planejamento educacional numa perspectiva crítica da educação: importância, níveis e componentes. O papel do pedagogo no âmbito escolar. Currículo integrado: concepção, planejamento, organização dos conteúdos, avaliação e a integração curricular. Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento: conceito, correntes teóricas e repercussões na escola de Educação Profissional. A prática da avaliação no cotidiano escolar. A pedagogia de projetos. A multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade no processo de ensinar e de aprender. A gestão escolar da Educação Profissional. A educação inclusiva. A dimensão técnica-política da prática docente. Concepções de Educação e Escola. Função social da escola e compromisso social do educador. Ética no trabalho docente. Tendências educacionais na sala de aula: correntes teóricas e alternativas metodológicas. A construção do conhecimento: papel do educador, do educando e da sociedade. Visão interdisciplinar e transversal do conhecimento. Projeto político-pedagógico: fundamentos para a orientação, planejamento e implementação de ações voltadas ao desenvolvimento humano pleno, tomando como foco o processo ensino-aprendizagem. Currículo em ação: planejamento, seleção e organização dos conteúdos. Avaliação. Organização da escola centrada no processo de

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

desenvolvimento do educando. Educação inclusiva. Gestão participativa na escola. Didática Geral e metodologia.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Antunes, Celso. A construção do afeto: como estimular as múltiplas inteligências de seus filhos. São Paulo: Augustus.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Introdução, 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série.

Castorina, J.A. et al. Piaget-Vigotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática.

Coll, César. O construtivismo na sala de aula. São Paulo. Editora Ática, 1999.

Gardner, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas.

Hoffman, Jussara. Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre. Mediação, 1998.

Libâneo, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora (Série Formação Geral).

Luckesi, C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez. – cap. 2 a 5, 7 a 9.

Perrenoud, Philippe. Dez competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas – Sul 2000, cap. 2 a 6.

Pimenta, Selma, G.A. A Construção do Projeto Pedagógico na Escola de 1º Grau. Idéias nº 8. 1.990, p 17-24.

Rios, Teresinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo, Cortez, 2001.

Sasaki, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro. Editora WVA, 1997.

Soares, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.

Weiz, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática.

Whitaker, F.F. Planejamento - Sim e Não. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

Pacheco, José – Para Alice com Amor – Ed. Cortez

Paula, Jairo de – Um dia sonhei minha realidade – Editora JP

Arroyo, Miguel - Imagens Quebradas

Freire, Paulo - Educação como Prática de Liberdade

#### **6ª A 9ª SÉRIES**

##### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Conceitos básicos de ensino fundamental. Educação e conhecimento popular; Prática pedagógica; Atividades de estímulo ao estudo e aprendizado; Elementos locais (sociedade, história, cultura, costumes, política, TV, Jornais, etc) como recursos didáticos, pedagógicos; Metodologia de ensino; Projeto pedagógico, planejamento de aulas e avaliação de resultados; Relações entre ensino e aprendizagem; Ação educativa como redutor de violência; Importância do professor como participante da formação do caráter

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

do aluno; Inovação na educação e seus reflexos sociais negativos/positivos; Currículo escolar; Avaliação do fracasso escolar, ações e postura autocrítica do professor; Relações entre família, escola e sociedade; Educação Popular; Função social da escola e compromisso social do educador Ética no trabalho docente. Conteúdos da disciplina no Ensino Fundamental; Textualidade: texto, conceitos, contextos; Tipologia Textual; Interpretação textual; Gênero textual e literário; Funcionalidade discursiva; Fatores de coerência textual; Recursos de coesão textual; Semântica; Concordância verbal e nominal; Análise sintática; Pontuação; Acentuação; Variação lingüística; Morfologia. Novas regras ortográficas.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. Português: Linguagens. São Paulo:Atual, 2003.

Faraco, Carlos E.; MOURA, Francisco. Literatura Brasileira.10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

NICOLA, José de. Língua, Literatura e Redação. 8.ed. São Paulo: Scipine, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.Reforma ortográfica da Língua Portuguesa: Como fica nossa língua escrita. Florianópolis: IOESC, 2009.

FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco. Língua e Literatura. São Paulo:Ática, 2000.

MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

#### **LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS**

Compreensão de texto; Preposições; Pronomes; Comparação de adjetivos; Superlativos; Todos os tempos verbais e formas afirmativa, negativa e interrogativa; Verbos Regulares e Irregulares (Passado); Falsos cognatos; Phrasal Verbs; Conjunções; Plural; Discurso indireto; Caso genitivo.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 2. ed. Cambridge: University Press, 198.

MARQUES, Amadeu. Inglês. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

FERRARI, Mariza; RUBIN, Sarah. Inglês:de olho no mundo do trabalho.2. ed. São Paulo:Scipione, 2007.

MARTINEZ, Ron. Com dizer tudo em inglês. 36. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Longman: Gramática escolar da Língua Inglesa. São Paulo: Longman, 2004.

#### **LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL**

Interpretação de textos e palavras em espanhol. Aprendizagem: Leitura / Escrita. Didática: Métodos, Técnicas, Livro Didático, Recursos / Material Didático. Processo Ensino - Aprendizagem: Avaliação, Recuperação. Planejamento de Aula: Habilidade - Objetivos à avaliação. Métodos e Processos no Ensino da Leitura. Instrumentos / Atividade Pedagógicas. Tendências Pedagógicas. Literatura: Paulo Freire, Cagliari, Piaget, Vygotski.

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Educação em âmbito global. Atualidades. Estatuto da Criança e do Adolescente. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Metodologia de Ensino: Metodologia de Ensino: espanhol e conteúdo específico  
Relacionamento: Professor x Aluno. Função e Papel da Escola.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

BUITRAGO, Alberto. *Diccionario de dichos y frases hechas*. Madrid: Espasa Calpe, 1999.  
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM, 2000.  
JUNCEDA, Luis. *Diccionario de refranes*. Madrid: Espasa Calpe, 1998. MATTEBOM, Francisco. *Gramática comunicativa del español*. Madrid: Edelsa, 1995, 2v. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1995, 2v. SECO, Manuel. *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1994. SECO, Manuel. *Gramática esencial de español*. Madrid, Espasa Calpe, 1989. PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Ines (ORGS) – *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

#### **MATEMÁTICA**

Sistemas de numeração. Conjuntos. Conjuntos numéricos. Operações: múltiplos, divisores. Frações. Números decimais. Medidas: área, perímetros, comprimento, capacidade, volume. Simetria. Função de primeiro e segundo grau. Porcentagens, Gráfico. Ângulos, Proporcionalidade. Equações e inequações de primeiro e segundo graus. Sistema de Equações. Polígonos. Funções e relações: Função do 1º e 2º grau, Exponencial e Logarítima. Progressões (PA e PG). Trigonometria. Matrizes. Determinantes e Sistemas Lineares. Probabilidade. Análise Combinatória. Números Binomiais e Binômio de Newton. Números Complexos. Polinômios e Equações Algébricas. Estatística. Trigonometria no triângulo. Semelhança. Congruência. Teoremas: Tales e Pitágoras. Geometria: figuras geométricas planas: quadrado, retângulo, triângulo, círculo; Sólidos geométricos: cubo, paralelepípedo, prisma, cilindro, pirâmide, cone; esfera: cálculo de perímetros, áreas e volumes. Matemática Financeira: Juros Simples: Cálculo do montante e do Principal – Equivalência de capitais a juros simples. Juros Compostos: Cálculo do Montante e do Principal – Equivalência de capitais a juros compostos. Taxa de juros: Taxa de juros efetiva e nominal. Raciocínio Lógico Quantitativo: Estruturas lógicas, Lógica de argumentação, Diagramas lógicos.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

VERAS, Lília Ladeira. *Matemática Financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
LAUREANO, José Luiz, LEITE, Olímpio Vissoto. *Os segredos da matemática Financeira*. São Paulo: Ática, 1986.  
BEZERRA, Manuel Jairo. *Matemática: 2ª grau volume único*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.  
DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: Volume único*. São Paulo: Editora ática, 2005.

# ESTADO DE SANTA CATARINA

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

GIOVANNI, José Rui & BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa. São Paulo, Editora FTD, 2005

NERY, Chico & TROTTA, Fernando. Matemática: curso completo. 1ª ed. São Paulo, Ed. Moderna, 1986.

D'AMBROSIO, Nicolau & Ubiratan. Matemática: comercial e financeira. 23ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1975.

BOYER, Carl. História da matemática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume: Matemática.

### **CIÊNCIAS**

AR, ÁGUA, SOLO, ECOLOGIA/PROGRAMAS DE SAÚDE. O UNIVERSO: Como tudo começou; O Sistema Solar; O Planeta Terra. AR ATMOSFÉRICO: Características do Ar Atmosférico; Propriedades do Ar; Os Componentes do Ar; A Atmosfera; Pressão Atmosférica; Meteorologia; Poluição da Atmosfera. A ÁGUA NA NATUREZA: Conheça a água; Estados físicos da água; A água no meio ambiente; A pressão da água; A água, o homem e o ambiente; A água e a saúde. A CROSTA TERRESTRE: As rochas; O solo; Erosão e queimadas; O solo e a saúde. ECOLOGIA: O que é ecologia; Cadeia alimentar. HIGIENE E SAÚDE: Saúde e doença; Preservação da saúde. ORIGEM DA VIDA E EVOLUÇÃO: Matéria viva e matéria bruta; A evolução dos seres vivos; FORMAS DE VIDA MAIS SIMPLES: Os Vírus; Reino Monera; Reino Protista (Filo Protozoa); Os Fungos. O REINO DAS PLANTAS: As Algas; Vegetais Inferiores; Vegetais Superiores; Fisiologia Vegetal; Órgãos Reprodutivos dos Vegetais Superiores. REINO ANIMAL: Animais Inferiores; Vermes Lisos/Anelados e animais de corpo mole. ARTRÓPODES; Equinodermos; Cordados; Anfíbios; Reptéis; Aves; Mamíferos. ECOLOGIA: Os Seres Vivos no Ecossistema; Habitat; Populações e Comunidades; Relações entre os seres vivos; Equilíbrio ecológico. NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO DO CORPO HUMANO: Da célula ao organismo: Citologia; Histologia; Funções de Nutrição; Alimentos; Saúde e Alimentação; Anatomia e Fisiologia dos Sistemas; Funções de Relação; Sistema de Sustentação; Sistema Muscular; Os Sentidos; Sistemas de Coordenação e Controle; Sistema Reprodutor e Reprodução Humana; O Corpo: desenvolvimento e maturidade. O MÉTODO CIENTÍFICO: Noções de termologia, Óptica; Eletricidade; Magnetismo; Mecânica (Movimentos) e Estática. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA QUÍMICA: Noções gerais de matéria; Mudanças de estado de substâncias e misturas; Análise Imediata; Sistemas; Substâncias; Misturas; Átomo e suas partes; Classificação periódica dos elementos; Ligações Químicas; Funções e Reações Químicas; Classificação e Nomenclatura.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

### **BIBLIOGRAFIAS**

BAROLLI, Elisabeth; GONÇALVES FILHO, Aurélio. Nós e o Universo, 2a ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. 26a ed. São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Polêmica).

BELTRAN, Nelson Orlando e CISCATO, Carlos A. M. Química. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília:

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

MEC/SEF, 1998. Volume: Ciências Naturais.  
CANTO, Eduardo Leite do. Minerais, Minérios, Metais, 2a ed. São Paulo: Moderna, 1996.  
CARVALHO, Anna M. P. de; GIL- PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.  
CAVINATTO, Vilma Maria. Saneamento básico: fonte de saúde e bem estar. 7a ed. São Paulo: Moderna, 1992 (Coleção Desafios).  
GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). v.1. Mecânica. 4a. ed.; v. 2. Física Térmica, 3a ed.; v.3. Eletromagnetismo. 2a ed. São Paulo, EDUSP, 1995.  
HARA, Massao. A água e os seres vivos. 3a ed. São Paulo: Scipione, 1991.  
HENNING, Georg J. Metodologia do Ensino de Ciências. 2a ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.  
RODRIGUES, Rosicler Martins. Vida e Saúde. 3a ed. São Paulo: Moderna, 1993.  
SILVA, Jr., César da; SASSON, Sezar. Biologia. 4a ed. São Paulo: Saraiva, v.1, 2 e 3, 1995.  
SÁ, Neide Gaudenci. Nutrição e dietética. São Paulo: Ed. Manolo, 1981

#### **GEOGRAFIA**

A evolução do pensamento geográfico e os novos paradigmas de ciência; As fontes e a evolução da concepção da natureza do homem e da economia na geografia: Os impactos da economia mundial sobre o meio ambiente e suas relações com a sociedade; Abordagem dos conceitos da geografia de paisagem, espaço, sociedade, região, território; Geopolítica da globalização: organismos internacionais, comércio internacional e desigualdades; Metodologia do ensino e aprendizagem da geografia: os novos recursos didáticos; As diferentes propostas curriculares e o livro didático na geografia; Ensino e pesquisa em geografia; Alfabetização e linguagem cartográfica; A cartografia nos diversos níveis de ensino; Orientação, localização e representação da terra; A divisão política, administrativa e o planejamento do território brasileiro; As regiões geoeconômicas brasileiras; Conceitos demográficos fundamentais; Crescimento populacional; Teorias demográficas e desenvolvimento sócio-econômico; Distribuição geográfica da população; Estrutura da população; Migrações populacionais; O processo de industrialização e a urbanização brasileira e as conseqüências ambientais; Relação cidade e campo; A geografia agrária e as transformações territoriais no campo brasileiro; Agricultura e meio ambiente; Brasil, território e nação: A produção do espaço geográfico brasileiro, o Brasil e a nova ordem mundial e o Brasil no contexto regional; Organizações e blocos econômicos; Conflitos, problemas e propostas do mundo atual; Quadro natural (relevo vegetação, clima, solos e hidrografia) numa perspectiva global, nacional e regional; clima e aquecimento global; Conservação, preservação e degradação ambiental no Brasil; Políticas públicas e gestão ambiental no Brasil. Representações e práticas sociais em educação ambiental; Espaço e turismo no ensino da geografia.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990).  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.  
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Tamdjian, James Onnig; Mendes, Ivan Lazzari. Geografia geral e do Brasil: estudos para compreensão do espaço: ensino médio/ volume único James e Mendes. São Paulo: FTD, 2005

Projeto Araribá: geografia/obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Virgínia Aoki. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. 5ª série.

Projeto Araribá: geografia/obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Virgínia Aoki. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. 6ª série.

Projeto Araribá: geografia/obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Virgínia Aoki. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. 8ª série.

Formação do indivíduo, transformação da sociedade. Livro do professor Ensino Médio Geografia. 2º vol. Ed. Positivo. Curitiba. 2009.

Formação do indivíduo, transformação da sociedade. Livro do professor Ensino Médio Geografia. 3º vol. Ed. Positivo. Curitiba. 2009.

### **HISTÓRIA**

Fundamentos teóricos do Pensamento Histórico; Didática e prática dos procedimentos de produção do conhecimento histórico; Linguagem e ensino de História; Transversalidade, novas formas de abordagem e renovação do ensino de História; O ofício do historiador e a construção da História; Natureza, Cultura e História; Passagens da Antiguidade para o Feudalismo; Mundo Medieval; Expansão Européia do século XV; Formação do Mundo Contemporâneo; Brasil - Sistema Colonial; Brasil - Império; Brasil - República; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Parâmetros Curriculares Nacionais de História; Aspectos da História da África e dos povos afro-americanos e ameríndios; História da América.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

### **BIBLIOGRAFIAS**

Projeto Araribá: história/ obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Raquel Apolinário Melani. 1ª ed. São Paulo: Moderna 2006. 6ª série.

Projeto Araribá: história/ obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Raquel Apolinário Melani. 1ª ed. São Paulo: Moderna 2006. 8ª série.

<http://pt.wikipedia.org>.

### **ARTE**

A especialidade do conhecimento artístico e estético. A produção artística da humanidade em diversas épocas, diferentes povos, países, cultura. Identidade e diversidade cultural. A contextualização conceitual, social, política, histórica, filosófica e cultural da produção artístico-estética da Humanidade. ARTE- LINGUAGEM: O homem – ser simbólico. Arte : Sistema semiótico da representação. Os signos não verbais. As linguagens da arte: visual, audiovisual, música, teatro e dança. Construção/produção de significados nas linguagens artísticas. Leitura e análise. Elementos e recursos das linguagens artísticas. ARTE E EDUCAÇÃO: O papel da arte na educação. O professor como mediador entre a arte e o

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

aprendiz. O ensino e a aprendizagem em arte. Fundamentação teórico-metodológica. O fazer artístico, a apreciação estética e o conhecimento histórico da produção artística da humanidade na sala de aula.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Argan, Giulio Carlo, 1909-1992. Arte moderna / Giulio Carlo Argan: tradução Denise Bottmann e Frederico Carotti - São Paulo: Companhia das Letras, 1992

Janson, H. W. História Geral da Arte, Renascimento e Barroco - São Paulo: Martins Fontes, 1993

Janson, H. W. História Geral da Arte, O Mundo Antigo e a Idade Média - São Paulo: Martins Fontes, 1993

Donis A. Donis. Sintaxe da Linguagem Visual. 3ª edição

Ostrower, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. Rio de Janeiro: Ed. Vozes

Barbosa, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. Editora Cortez

Oliveira, Sandra Ramalho. Imagem também se lê. São Paulo: Editora Rosari, 2006

ARGAN (O Impressionismo; O Expressionismo; O Surrealismo)

Arte dos anos 60/70 - Editora Zaar - arte brasileira

Cosac e Naify, Estilos, Escolas e Movimentos - arte contemporânea

#### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Históricos Conceitos e generalidades. Conhecimento teórico prático das modalidades esportivas. Concepções psicomotoras na educação física escolar. Educação Física e o desenvolvimento humano. Metodologia para o ensino da Educação Física. As teorias da Educação Física e do Esporte. As qualidades físicas na Educação Física e desportos. Treinamento desportivo geral. Treinamento Ideal. Conceitos básicos de musculação. Teoria e prática da flexibilidade. Biologia do esporte. Condicionamento físico e saúde. Preparação física. Tratado de fisiologia do exercício. Ginástica na Educação Infantil. Recreação. Desenvolvimento motor. Crescimento e Desenvolvimento neuro-psico-motor. Atividades Rítmicas. Conceitos, princípios, finalidades e objetivos da Educação Física. Condicionamento físico, legislação, metodologia, métodos gímnicos, organização e pedagogia. Fundamentos, regras equipamentos e instalações utilizadas nos esportes: atletismo, basquetebol, ginástica olímpica (artística), handebol, futebol e voleibol. Conceitos: anatomia, biometria, biomecânica. Fisiologia do esforço e socorros de urgência.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.  
BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.  
BETTI, M. Educação Física, Esporte e Cidadania: Revista Brasileira de. Ciências do Esporte, n.º 20, v.203, 1999.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Educação Física. Brasília:MEC/SEF, 1998.  
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.  
DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.  
FEGEL, M.J. Primeiros Socorros no Esporte. 1ª ed. São Paulo, Manole. 2002.  
FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.  
KUNZ.E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.  
McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício. Energia, nutrição e desenvolvimento humano. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 1998.  
MARCELLINO, N.C. Pedagogia da animação. Campinas: Papirus, 1990.  
SOARES, C. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.  
TANI,G.; MANOEL,E.J.; KOKOBUN,E; e PROENÇA,J.E. Educação Física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Edusp/EPU, 1988.

#### **ENSINO RELIGIOSO**

O Ensino Religioso no contexto do Ensino Fundamental. Diversidades culturais religiosas no Brasil. Conteúdos do Ensino Religioso em diferentes denominações Religiosas. Fundamentos Gerais do Ensino Religioso; História, Legislação do Ensino Religioso; Fundamentos Epistemológicos do Ensino Religioso; Paradigmas Educacionais do Ensino Religioso; Fundamentos Específicos do Ensino Religioso ; Culturas e Tradições Religiosas; Fenômeno Religioso: Teologias e outros discursos; extos Sagrados Orais e Escritos; Ethos no Ensino Religioso; Fundamentos da Prática no Ensino Religioso;  
**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.  
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.  
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.  
VIESSER, Lizete C. *Um Paradigma didático para o Ensino Religioso*. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.  
Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso. Forum Nacional Permanente do Ensino Religioso. 1996.  
CATÃO, Francisco. *O Fenômeno Religioso*, São Paulo, Editora Letras & Letras, 1995.  
Parâmetros Curriculares Nacionais – Ética.

#### **INTÉRPRETE DE LIBRAS**

Conhecimentos específicos da Libras; Legislação específica da Libras - Legislação de Libras. LEI Nº. 10.436 de 24 de abril de 2002. DECRETO Nº. 5.626, DE 22/12/2005; Abordagem educacional e cultural do surdo no mundo; A Educação do Indivíduo Surdo no Brasil; Ética profissional do tradutor / intérprete da Libras; Compreensão da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ABREU. MARIZA: BALZANO. UNIDADE 3: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR Brasília fundescolar 2001. 43 p. (revisão de legislação para secretários e conselheiro municipais de educação) – universidade federal do Espírito Santo
- AMARAL. MARIA APARECIDA FUNSECA DO. ESTUDO DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO A ESCOLA ESPECIAL UMA NEGOCIAÇÃO SOCIAL. Vitória 2001. 168 f. BBE dissertação (Mestrado em educação) Universidade federal do Espírito Santo Orientadora: Denise Meyrelles de Jesus.
- BAPTISTA. CLAUDIO ROBERTO. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO RIO GRANDE DO SUL: O QUE APRENDEMOS COM AS RECENTES PESQUISAS São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 205- 212. BBE.
- BAUMEL, ROSELI CECÍLIA ROCHA DE CARVALHO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES São Paulo: AVECAMP, 2003. p. 27- 40. BBE.
- BIANCHETTI, LUCÍDIO. TRABALHO. MULTICULTURISMO. DIVERSIDADE E (IN) EXCLUSÃO: UMA LONGA HISTÓRIA DE DUAS HERANÇAS DE UM PASADO LEGADO São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 115- 122. BBE.
- BLUMER, LUCIENE. INDAGAÇÕES SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO: UM ESTUDO DO PROCESSO DE INSERÇÃO DE ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM CLASSE REGULAR DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL. Piracicaba: 2004 174 f.: anexos. BBE. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Orientadora: Nilce Altenfelder Silva de Arruda Campos.
- BORGES, EMÍLIA TERESINHA. AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA DEFICIÊNCIA MENTAL. Brasília: 2002. 100. Universidade Católica de Brasília, 2002. Orientador: Profª Drª Elizabeth Tunes.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília: MEC, 2001. 79 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUPERDOTADOS. Rio de Janeiro. MEC, 2002. 21 p.: II. BBE.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: *RELATÓRIO DE ATIVIDADES*: GRUPO- TAREFA IMPLANTAÇÃO DE CENESP Rio de Janeiro. CENESP, 1974. 37 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL DO BRASIL: SÍNTESE ESTATÍSTICA Brasil. MEC: SEEC. 1984. 28 F: II.

#### **INSTRUTOR DE LIBRAS**

Conhecimentos específicos da Libras; Legislação específica da Libras - Legislação de Libras. LEI Nº. 10.436 de 24 de abril de 2002. DECRETO Nº. 5.626, DE 22/12/2005; Abordagem educacional e cultural do surdo no mundo; A Educação do Indivíduo Surdo no Brasil; Ética profissional do tradutor / intérprete da Libras; Compreensão da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ABREU. MARIZA: BALZANO. UNIDADE 3: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR Brasília fundescolar 2001. 43 p. (revisão de legislação para secretários e conselheiro municipais de educação) – universidade federal do Espírito Santo
- AMARAL. MARIA APARECIDA FUNSECA DO. ESTUDO DO

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

ENCAMINHAMENTO DO ALUNO A ESCOLA ESPECIAL UMA NEGOCIAÇÃO SOCIAL. Vitoria 2001. 168 f. BBE dissertação (Mestrado em educação) Universidade federal do Espírito Santo Orientadora: Denise Meyrelles de Jesus.

BAPTISTA. CLAUDIO ROBERTO. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO RIO GRANDE DO SUL: O QUE APRENDEMOS COM AS RECENTES PESQUISAS São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 205- 212. BBE.

BAUMEL, ROSELI CECÍLIA ROCHA DE CARVALHO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES São Paulo: AVECAMP, 2003. p. 27- 40. BBE.

BIANCHETTI, LUCÍDIO. TRABALHO. MULTICULTURISMO. DIVERSIDADE E (IN) EXCLUSÃO: UMA LONGA HISTÓRIA DE DUAS HERANÇAS DE UM PASADO LEGADO São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 115- 122. BBE.

BLUMER, LUCIENE. INDAGAÇÕES SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO: UM ESTUDO DO PROCESSO DE INSERÇÃO DE ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM CLASSE REGULAR DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL. Piracicaba: 2004 174 f.: anexos. BBE. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Orientadora: Nilce Altenfelder Silva de Arruda Campos.

BORGES, EMÍLIA TERESINHA. AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA DEFICIÊNCIA MENTAL. Brasília: 2002. 100. Universidade Católica de Brasília, 2002. Orientador: Profª Drª Elizabeth Tunes.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília: MEC, 2001. 79 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUPERDOTADOS. Rio de Janeiro. MEC, 2002. 21 p.: Il. BBE.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: *RELATÓRIO DE ATIVIDADES: GRUPO- TAREFA IMPLANTAÇÃO DE CENESP* Rio de Janeiro. CENESP, 1974. 37 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL DO BRASIL: SÍNTESE ESTATÍSTICA Brasil. MEC: SEEC. 1984. 28 F: Il.

#### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS)**

Aprendizagem: Leitura / Escrita. Didática: Métodos, Técnicas, Livro Didático, Recursos/ Material Didático. Processo Ensino - Aprendizagem: Avaliação, Recuperação. Planejamento de Aula: Habilidade - Objetivos à avaliação. Métodos e Processos no Ensino da Leitura. Instrumentos / Atividade Pedagógicas. Tendências Pedagógicas. Literatura: Paulo Freire, Cagliari, Piaget, Vygotski. Educação em âmbito global. Atualidades. Estatuto da Criança e do Adolescente. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Metodologia de Ensino: Metodologia de Ensino: Educação Especial e conteúdo específico Relacionamento: Professor x Aluno. Função e Papel da Escola. Conhecimentos específicos da Libras; Legislação específica da Libras - Legislação de Libras. Ética profissional do tradutor / intérprete da Libras; Compreensão da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

ABREU. MARIZA; BALZANO. UNIDADE 3: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR Brasília fundescolar 2001. 43 p. (revisão de legislação para secretários e conselheiro municipais de educação) – universidade federal do Espírito Santo

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

AMARAL. MARIA APARECIDA FUNSECA DO. ESTUDO DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO A ESCOLA ESPECIAL UMA NEGOCIAÇÃO SOCIAL. Vitória 2001. 168 f. BBE dissertação (Mestrado em educação) Universidade federal do Espírito Santo Orientadora: Denise Meyrelles de Jesus.

BAPTISTA. CLAUDIO ROBERTO. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO RIO GRANDE DO SUL: O QUE APRENDEMOS COM AS RECENTES PESQUISAS São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 205- 212. BBE.

BAUMEL, ROSELI CECÍLIA ROCHA DE CARVALHO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES São Paulo: AVECAMP, 2003. p. 27- 40. BBE.

BIANCHETTI, LUCÍDIO. TRABALHO. MULTICULTURISMO. DIVERSIDADE E (IN) EXCLUSÃO: UMA LONGA HISTÓRIA DE DUAS HERANÇAS DE UM PASADO LEGADO São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 115- 122. BBE.

BLUMER, LUCIENE. INDAGAÇÕES SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO: UM ESTUDO DO PROCESSO DE INSERÇÃO DE ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM CLASSE REGULAR DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL. Piracicaba: 2004 174 f.: anexos. BBE. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Orientadora: Nilce Altenfelder Silva de Arruda Campos.

BORGES, EMÍLIA TERESINHA. AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA DEFICIÊNCIA MENTAL. Brasília: 2002. 100. Universidade Católica de Brasília, 2002. Orientador: Profª Drª Elizabeth Tunes.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília: MEC, 2001. 79 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUPERDOTADOS. Rio de Janeiro. MEC, 2002. 21 p.: II. BBE.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: *RELATÓRIO DE ATIVIDADES*: GRUPO- TAREFA IMPLANTAÇÃO DE CENESP Rio de Janeiro. CENESP, 1974. 37 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL DO BRASIL: SÍNTESE ESTATÍSTICA Brasil. MEC: SEEC. 1984. 28 F: II.

#### **SEGUNDO PROFESSOR**

Aprendizagem: Leitura / Escrita. Didática: Métodos, Técnicas, Livro Didático, Recursos/ Material Didático. Processo Ensino - Aprendizagem: Avaliação, Recuperação. Planejamento de Aula: Habilidade - Objetivos à avaliação. Métodos e Processos no Ensino da Leitura. Instrumentos / Atividade Pedagógicas. Tendências Pedagógicas. Literatura: Paulo Freire, Cagliari, Piaget, Vygotski. Educação em âmbito global. Atualidades.. Estatuto da Criança e do Adolescente. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Metodologia de Ensino: Metodologia de Ensino: Educação Especial e conteúdo específico Relacionamento: Professor x Aluno. Função e Papel da Escola. Conhecimentos específicos da Libras; Legislação específica da Libras - Legislação de Libras. Ética profissional do tradutor / intérprete da Libras; Compreensão da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

ABREU. MARIZA: BALZANO. UNIDADE 3: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR Brasília fundescolar 2001. 43 p. (revisão de legislação para secretários e conselheiro municipais de educação) – universidade federal do Espírito Santo

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

AMARAL, MARIA APARECIDA FUNSECA DO. ESTUDO DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO A ESCOLA ESPECIAL UMA NEGOCIAÇÃO SOCIAL. Vitória 2001. 168 f. BBE dissertação (Mestrado em educação) Universidade federal do Espírito Santo Orientadora: Denise Meyrelles de Jesus.

BAPTISTA, CLAUDIO ROBERTO. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO RIO GRANDE DO SUL: O QUE APRENDEMOS COM AS RECENTES PESQUISAS São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 205- 212. BBE.

BAUMEL, ROSELI CECÍLIA ROCHA DE CARVALHO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES São Paulo: AVECAMP, 2003. p. 27- 40. BBE.

BIANCHETTI, LUCÍDIO. TRABALHO. MULTICULTURISMO. DIVERSIDADE E (IN) EXCLUSÃO: UMA LONGA HISTÓRIA DE DUAS HERANÇAS DE UM PASADO LEGADO São Carlos: EDUFSCAR, 2004. p. 115- 122. BBE.

BLUMER, LUCIENE. INDAGAÇÕES SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO: UM ESTUDO DO PROCESSO DE INSERÇÃO DE ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM CLASSE REGULAR DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL. Piracicaba: 2004 174 f.: anexos. BBE. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Orientadora: Nilce Altenfelder Silva de Arruda Campos.

BORGES, EMÍLIA TERESINHA. AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA DEFICIÊNCIA MENTAL. Brasília: 2002. 100. Universidade Católica de Brasília, 2002. Orientador: Profª Drª Elizabeth Tunes.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília: MEC, 2001. 79 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUPERDOTADOS. Rio de Janeiro. MEC, 2002. 21 p.: II. BBE.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: *RELATÓRIO DE ATIVIDADES*: GRUPO- TAREFA IMPLANTAÇÃO DE CENESP Rio de Janeiro. CENESP, 1974. 37 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO ESPECIAL DO BRASIL: SÍNTESE ESTATÍSTICA Brasil. MEC: SEEC. 1984. 28 F: II.

#### **HABILIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS – DANÇA**

Os diferentes tipos de Linguagem (Comunicação), ou as diferentes formas de comunicar informações. A Linguagem corporal ou gestual. Os gestos. O Ritmo do Universo e do corpo. Os ciclos circadianos. Aspectos das Artes Cênicas relacionadas com a Educação Física: representações temáticas (contos dramatizados, o circo, o carnaval, festa junina, etc.) e Mímica; Aspectos das Artes Plásticas relacionadas com a Educação Física: construção de materiais que facilitem a representação com materiais tradicionais e não tradicionais da Educação Física; Maquiagem; Vestuários etc. Aspectos das Artes Musicais relacionados com a Educação Física: construção de instrumentos musicais e diferentes utilizações da música; Percussões e sons com o corpo. Danças circulares; Jogos e Brincadeiras; Integração dos conteúdos rítmicos expressivos para a formulação de trabalhos que demonstrem o domínio conceitual da linguagem corporal. Na forma de: Esquetes; Paródias; Coreografias.

Conteúdo: História da Dança

- Ballet de Repertório
- Criador das posições
- Principais bailarinos

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

- Transformação do Ballet
  - Balé de Corte
  - Balé Romântico
  - Balé Neo-Romântico
  - Balé no Brasil

Didática: Métodos do Ballet

Ballet Agrippina Vaganova (método da Escola)

Avaliação

Desenvolvimento da aula de Ballet

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Dalal Achar - Balé uma arte

Agrippina Vaganova - Princípios Básicos do Ballet Clássico

Eliana Caminada - História da Dança, Evolução Cultural

Programa de Ensino de Ballet uma proposição: Eliana Caminada e Vera Aragão, 2006

SAMPAIO, Flávio. Ballet essencial, Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1996

#### **HABILIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS – ARTES PLÁSTICAS**

A especialidade do conhecimento artístico e estético. A produção artística da humanidade em diversas épocas, diferentes povos, países, cultura. Identidade e diversidade cultural. A contextualização conceitual, social, política, histórica, filosófica e cultural da produção artístico-estética da Humanidade. ARTE- LINGUAGEM: O homem – ser simbólico. Arte : Sistema semiótico da representação. Os signos não verbais. As linguagens da arte: visual, audiovisual, música, teatro e dança. Construção/produção de significados nas linguagens artísticas. Leitura e análise. Elementos e recursos das linguagens artísticas. ARTE E EDUCAÇÃO: O papel da arte na educação. O professor como mediador entre a arte e o aprendiz. O ensino e a aprendizagem em arte. Fundamentação teórico-metodológica. O fazer artístico, a apreciação estética e o conhecimento histórico da produção artística da humanidade na sala de aula.

**LEGISLAÇÃO:** Conhecimentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990). Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Argan, Giulio Carlo, 1909-1992. Arte moderna / Giulio Carlo Argan: tradução Denise Bottmann e Frederico Carotti - São Paulo: Companhia das Letras, 1992

Janson, H. W. História Geral da Arte, Renascimento e Barroco - São Paulo: Martins Fontes, 1993

Janson, H. W. História Geral da Arte, O Mundo Antigo e a Idade Média - São Paulo: Martins Fontes, 1993

Donis A. Donis. Sintaxe da Linguagem Visual. 3ª edição

Ostrower, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. Rio de Janeiro: Ed. Vozes

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Barbosa, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. Editora Cortez

Oliveira, Sandra Ramalho. Imagem também se lê. São Paulo: Editora Rosari, 2006

ARGAN (O Impressionismo; O Expressionismo; O Surrealismo)

Arte dos anos 60/70 - Editora Zaar - arte brasileira

Cosac e Naify, Estilos, Escolas e Movimentos - arte contemporânea

#### **HABILIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS – MÚSICA**

Teoria da música. Parâmetros do som: escalas maiores, escalas menores (harmônica, melódica e natural), escalas relativas, escalas homônimas; graus modais e tonais; Intervalos: - classificação; inversão; simples e compostos; melódicos e harmônicos. Compassos simples, compostos, alternados, correspondentes (unidades de tempo e de compasso); sinais de alteração. síncope e contratempo; quiálteras por aumento e diminuição; semitons cromáticos e diatônicos; tons vizinhos, afastados, homônimos; modulação (notas comuns e diferenciais); acordes de 3 e 4 sons - classificação e inversões; escala cromática maior e menor; enarmonia; escala geral - vozes; transposição; noções de harmonia e instrumentação. Regras básicas de grafia musical. Leitura e escrita nas claves de sol e de fá. Fórmulas de compasso simples e composto: divisão e subdivisão das unidades de tempo em 4 (quatro) ou 6 (seis) partes. Quiálteras de 3 (três) e 2 (dois) nos compassos simples e composto, respectivamente. Armaduras de clave: tonalidades maiores, menores, homônimas, relativas e enarmônicas. Formação dos modos maior e menor (formas natural, harmônica e melódica) e seus respectivos graus tonais e modais. Intervalos harmônicos e melódicos, simples e compostos. Estrutura das tríades (acordes de três sons) maior, menor, aumentada e diminuta e suas inversões. Cifragem: notação de cifragem alfanumérica de música popular constando de: tríades e tétrades construídas sobre os graus das escalas maior e menor (natural, melódica e harmônica). Funções harmônicas sobre o I, IV e V graus.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Med, Bohumil. Teoria da Música.

Rosen, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: EDUSP, 2000

Copland, Aaron. Como ouvir e entender música.

Neves, José Maria. Música contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981

Griffiths, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1987

Dicionário OXFORD de Música.

#### **HABILIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS – ARTES CÊNICAS**

Estrutura do Jogo teatral: o que, quem, onde; Objetivo e foco do jogo teatral; Ação dramática: a imaginação, a atenção no acontecimento; A contracenação; A improvisação e o diálogo; Estudo do Jogo; Estrutura e elementos da improvisação; Elementos da ação; Exercício da construção da cena: situação dramática inicial, fundamental, central e final a partir da ação psicofísica; A relação criadora entre o ator e os elementos cênicos: iluminação, sonoplastia, cenário, figurino e maquiagem; Técnicas, tendências e princípios artísticos dos primeiros encenadores autônomos: Meiningem - obra como a totalidade artística; Stanislavski - a ética e a organicidade do ator; O encenador como criador absoluto: Craig, Appia, Copeau, Artaud. Teatro engajado: Brecht - teatro dialético;

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Meyerhold: a teatralidade e a biomecânica; Grotowski e o teatro sagrado; Eugênio Barba e o teatro antropológico. Teatro e encenadores brasileiros: Antunes Filho, Gerald Thomas, Zé Celso Martinez Correa.

#### **BIBLIOGRAFIAS**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1991.

KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais. São Paulo: Editora Perspectiva, Série Estudos, 1992.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982.

WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral. Tradução de Reinaldo Mestrinel. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

KUSNET, Eugenio. Iniciação à arte dramática. São Paulo: Editora Brasiliense, 1968.

KOUDELA, Ingrid. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979. (Série Estudos).

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ARISTÓTELES. Arte poética. São Paulo: Abril Cultura, 1973.

ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOLESLAWSKI, Richard. A formação do ator. Rio-Lisboa: Ed. Páginas.

BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.

CARVALHO, Enio. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989.

FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: SENAC, 1999.

GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva, 1985.

\_\_\_\_\_. Stanislavski, Meyerhold e Cia. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1972.

KUSNET, Eugenio. Ator e método. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.

\_\_\_\_\_. Iniciação à arte dramática. São Paulo: Brasiliense, 1968.

ROSENFELD, Anatol. História da literatura e do teatro alemães. São Paulo.

STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

\_\_\_\_\_. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

\_\_\_\_\_. El trabajo del actor sobre si mismo en el proceso creador de las vivencias. Buenos Aires: Quetzal, 1980.

\_\_\_\_\_. El trabajo del actor sobre si mismo en el proceso creador de la encarnación. Buenos Aires: Quetzal, 1983.

\_\_\_\_\_. El trabajo del actor sobre su papel. Buenos Aires: Quetzal, 1977.

\_\_\_\_\_. Mi vida en el arte. Habana/Cuba: Arte y Literatura, 1985.

\_\_\_\_\_. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1986.

\_\_\_\_\_. Trabajos teatrales: correspondência. Buenos Aires: Quetzal, 1986.

COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

---

KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.  
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.  
HUIZINGA, Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1971.

**OBS: A complexidade das perguntas levará em conta o grau de formação dos candidatos, quando os Conteúdos coincidirem para Graus de Formação diferenciados.**